

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A ENTIDADE E SEU VALOR DE CONTRIBUIÇÃO NA SOCIEDADE

Valter Roberto da Silva

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas - MS, e-mail: valterrobsilva@terra.com.br;

Marcelo Erédia de Souza

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas - MS;

Esliane Carecho B. Silva

Orientadora e Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas - MS e-mail: esliane@ibest.com.br.

RESUMO

Este artigo buscou levantar fundamentos para reflexão sobre a elaboração e divulgação da Demonstração do Valor Adicionado, para tanto, utilizou-se da técnica de pesquisa bibliográfica, onde, procurou apresentar uma conceituação sobre sua introdução no âmbito nacional, além de explicar sua elaboração e apresentar um modelo já elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras (FIPECAFI). Em seguida, desenvolver um exemplo prático usando informações reais do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício da São Luiz Cargas, uma tradicional empresa no ramo de transporte rodoviário de nossa cidade (Três Lagoas – MS) e avaliar sua lucratividade e rentabilidade através de índices financeiros. Através desta pesquisa, poderemos ver que a Demonstração do Valor Adicionado poderá ser aplicada a todos os tipos de empresas, não necessariamente às Sociedades Anônimas; queremos introduzir o conceito da transparência das informações entre empresa/comunidade/governo. O intuito deste artigo, é não desmerecer os demais relatórios contábeis; a Demonstração do Valor Adicionado é parte integrante de um novo grupo de relatórios desenvolvidos pela Contabilidade para assistir melhor as necessidades emergentes, visando, principalmente, a evidenciar o papel social das empresas, apresentando claramente a riqueza gerada, para que toda a sociedade conheça a sua função positiva na criação de valor para a comunidade (responsabilidade social).

PALAVRAS-CHAVES: Valor adicionado, Transparência, Responsabilidade Social

ÁREA TEMÁTICA: Contabilidade Social e Responsabilidade Social: Transparência das Informações.

ABSTRACT

This article lifted foundations for reflection about the elaboration and popularization of the Demonstration of the Added Value, for that, it was used of the technique of bibliographical research, trying to present a conception about its introduction in the national ambit, it also tried to explain its elaboration and to already present a model elaborated by the Foundation Institute of Accounting Researches, Actuaries and Financial (FIPECAFI). Soon after to develop a practical example using real information of the Balanced Patrimonial and of the Demonstration of Result of the Exercise of São Luiz Cargas, a traditional company in the branch of transport highways of our city (Três Lagoas – MS) and to evaluate your lucrative one and profitability through financial indexes. Through this research, we can see that the Demonstration of the Added Value can be applied to all the types of companies the corporations, we want to introduce the concept of the transparency of the information among company-community-government. The intuit of this article is not demerit the other accounting reports; the Demonstration of the added value is integral part of a new group of reports developed by the accounting to attend the emergent needs better, seeking to evidence the social paper of the companies, presenting the generated wealth clearly, so that the whole society knows your positive function in the creation of value for the community (social responsibility).

Keywords: Added Value, Transparency, Social Responsibility.

Thematic Area: Social Accounting end Social Responsibility: Transparency of the Information.

INTRODUÇÃO

A globalização econômica vem forçando as companhias a realizarem suas atividades em um ambiente altamente competitivo e complexo, o que faz da informação uma das variáveis mais importantes para o processo decisório, tanto dos usuários internos como externos. Essas informações preliminares nos remetem a confiar no potencial que tem a Contabilidade, para atender às necessidades tanto do ponto de vista da entidade quanto da sociedade. Sobre esta última, o presente trabalho pretende debruçar-se em informações que nos permita formar um entendimento acerca da importância da contabilidade dentro do contexto social. Neste sentido, existe uma grande diversidade em que a Contabilidade atua, dentre elas a **Contabilidade Social**.

A contabilidade social tem importância na produção de informações sobre o valor adicionado, que a torna, diante do cenário atual, necessária para que se tenha informações de cunho social, razão pela qual torna-se oportuno a que seja apresentado um breve estudo sobre a mesma. Partindo-se da contabilidade social, encontra-se a Demonstração do Valor Adicionado, objeto central dos estudos que serão apresentados neste trabalho.

No que concerne à Contabilidade, percebe-se que aos poucos, mas de forma consistente, está cumprindo com seu verdadeiro papel, enquanto ciência social, na medida em que tem atendido às suas finalidades, possibilitando a ligação da entidade com a sociedade.

Do ponto de vista das informações contábeis, e considerando o papel da contabilidade social, encontra-se no **Balanço Social** o instrumento adequado para representar as variações ocorridas na entidade, do ponto de vista social. Segundo DE LUCA¹, “*O Balanço Social (...) é um instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e principalmente avaliar as realizações ocorridas entre o resultado da empresa e a sociedade*”. De Luca, nos informa ainda, que segundo TINOCO², “*o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, da forma mais transparente possível, vale dizer, com evidenciação plena, informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários da informação, dentre estes usuários os trabalhadores*”.

Dentre essas informações tão relevantes contidas no Balanço Social, podemos citar: evolução do emprego, relações profissionais, formação profissional, treinamentos, condições de higiene e segurança, outras condições de vida dependentes da empresa, tais como alojamento e transporte, proteção ao meio ambiente, utilização da riqueza da empresa, entre outras.

É nesse contexto que se manifesta a necessidade de se ter uma demonstração econômico-financeira que propicie informações que resultem compreensíveis e transparentes a qualquer categoria de usuário, independente do grau de seus conhecimentos em matéria contábil. Assim surge a Demonstração do Valor Adicionado, doravante denominada DVA, que assume o papel de demonstração contábil complementar, visando a informar sobre a participação de todos os fatores econômicos que intervieram na criação de valor para a entidade e o conseqüente rateio desse valor entre esses mesmos agentes econômicos.

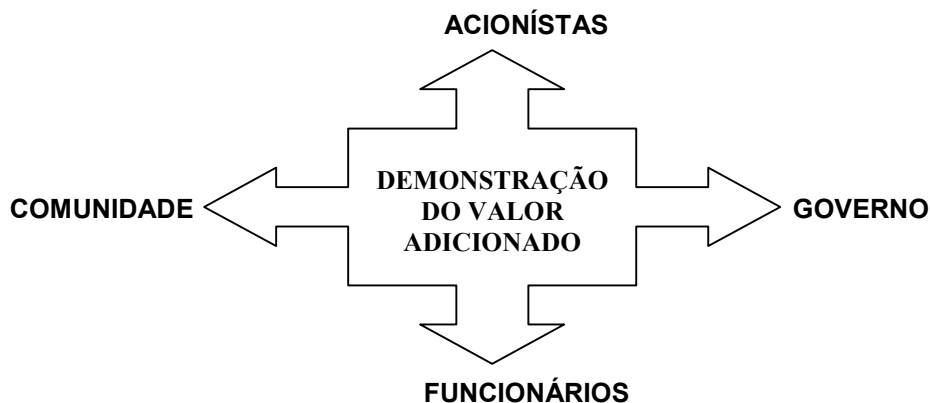
DE LUCA ainda diz: “*Balanço Social é o documento pela qual a empresa apresenta dados que permitam identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente*”.

SANTOS³ diz que: “*a DVA é um componente importantíssimo do Balanço Social e deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição de riqueza de uma entidade*”.

¹ DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa do valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.23

² TINOCO, João Eduardo Prudência. Balanço social: uma abordagem sócio-econômico da contabilidade. Dissertação (Mestrado) - FEA/USP. São Paulo: USP, 1984. p.108

³ SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado – DVA Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. Tese (livre docência), Faculdade de Economia, administração e Contabilidade. São Paulo: 1999.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A DVA NO AMBITO NACIONAL

No Brasil, o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado ainda são muito recentes, considerando em relação aos EUA e nos países da Europa, segundo nos informa DE LUCA⁴, “até mais recentemente, tudo o que se conhecia sobre balanço social estava nas estantes das universidades, resultado de pesquisas e de estudos com base nas experiências de outros países”.

DE LUCA, segue informando, que no final da década de 80 e no início da de 90, foram publicados os primeiros relatórios no rumo do verdadeiro Balanço Social, além de informações de natureza social.

Nesta fase da relação empresa/sociedade, o balanço social passou a ser defendido por um grande número de pessoas com expressão social. O Sociólogo Herbert de Souza, lançou uma campanha nacional acerca da publicação e divulgação sobre o Balanço Social, cuja idéia foi compartilhada pelas deputadas federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, com a apresentação de um projeto de lei, em 1997, cujo objetivo maior é para que as empresas privadas com mais de 100 empregados sejam obrigadas a elaboração do Balanço Social. Essa obrigatoriedade, cobrada a partir do projeto de lei, estende-se às empresas públicas, sociedades de economia mista, empresas permissionárias e concessionárias de serviços públicos em todos os níveis da administração pública, independentemente do número de empregados.

Nesta demonstração são apresentados os principais indicadores desta participação social da entidade tais como: evolução do emprego, relações profissionais, formação profissional e treinamentos, condições de higiene e segurança, proteção ao meio ambiente e utilização da riqueza da empresa.

Do ponto de vista econômico, o Balanço Social, agrega informações importantes à tomada de decisão. As informações contidas no Balanço Social são complementadas por dados indicativos dos valores despendidos pela empresa nestas ações. Para complementar estas informações a contabilidade criou a DVA - Demonstração do Valor Adicionado como peça do Balanço Social que mostra a riqueza gerada pela empresa e a distribuição desta riqueza com os acionistas, funcionários, governo, remuneração do capital de terceiros – através dos juros pagos. Compõem o Balanço Social, várias demonstrações entre as quais vamos encontrar a **Demonstração do Valor Adicionado**, que daqui para frente será objeto de estudo mais aprofundado quanto aos aspectos gerais para que haja um maior entendimento sobre o mesmo.

⁴ DE LUCA, p. 25.

A DETERMINAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS EMPRESAS

A Demonstração do Valor Adicionado surgiu por influência da França e da Alemanha como forma de mensuração da participação da empresa neste contexto social. Esta demonstração aborda um conceito puramente econômico, evidenciando quanto de valor a empresa agrega durante o seu processo produtivo ampliando assim os horizontes de seus usuários.

A DVA tem uma função muito importante na medida que fornece aos seus usuários a informação sobre a riqueza criada pela empresa e a forma como esta riqueza foi aplicada.

Suas características básicas da DVA são:

- Fornecer informações que demonstrem a geração de riqueza da empresa e seus efeitos sobre a sociedade em que está inserida.

- Demonstrar o valor adicionado em cada um dos fatores de produção e seu destino, conforme abaixo:

- dispêndio na remuneração dos empregados;

- geração de tributos ao governo (municipal, estadual e federal);

- remuneração do capital de terceiros através de juros;

- remuneração dos acionistas através da distribuição de lucros.

- Apresentar o somatório dos valores obtidos nas Demonstrações de Valor Adicionado apresentados pelas unidades produtivas dos mais variados níveis de atividades econômicas que são classificados pelo IBGE, excluídas as duplas contagens, pode ser considerado como o próprio PIB do país.

- Permitir a análise vertical/horizontal dessa demonstração, com a comparação da participação de cada item da demonstração em sucessivos exercícios sociais, enfatizando sua evolução.

O cálculo do valor adicionado está baseado na metodologia contábil, ou seja, nas práticas contábeis, e considerando que o lucro antes das distribuições é representativo da riqueza criada pela companhia em determinado período, a estrutura do DRE pode ser evidenciada sob a forma da igualdade, para assim, demonstrar a distribuição da riqueza criada pela companhia.

$$V - C - S - F - A - I = L = D + R$$

Onde: V = Receita de Vendas

C = Custos dos produtos vendidos

S = Custos e despesas com pessoal

F = Despesas Financeiras

A = Amortizações, depreciações, exaustões e provisões

I = Impostos sobre o lucro e outros tributos

L = Lucro do exercício antes das distribuições

D = Dividendos e juros sobre o capital próprio

R = Reservas e lucros sobre o capital próprio

Por associação, se pode estabelecer também que o lucro corresponde ao Valor Adicionado Bruto (VA_{bruto}) e que, seguindo esta mesma lógica, o mesmo poderia ser determinado a partir desta igualdade, permitindo, então, representá-lo sob a forma de subtração ou em forma de adição, o que faz com que o cálculo do valor adicionado possa ser obtido mediante a aplicação destes dois procedimentos.

$$VA_{bruto} = V - C = S + F + A + I + D + R$$

Na primeira igualdade, se identifica o modo como se gera o valor adicionado bruto e, na segunda, qual sua posterior distribuição entre os agentes econômicos. Desta forma, o cálculo do valor adicionado pode ser obtido mediante a aplicação de procedimentos de subtração e adição,

utilizando-se como ponto de partida para sua determinação a DRE. Por conseguinte, a estruturação da DVA segue o método das partidas dobradas e contempla uma parte referente às origens e outra relativa às aplicações de valor adicionado.

CONZENZA⁵ explica que os principais agentes econômicos que participam da geração de riqueza de uma empresa são os seguintes:

Remuneração do Trabalho: A retribuição aos empregados é uma das mais importantes entre os diversos grupos que participam do valor adicionado. A participação dos trabalhadores no valor adicionado compreende todos os gastos efetuados com pessoal, em contrapartida ao trabalho realizado no período. Assim, deve conter os pagamentos feitos diretamente aos empregados, como, por exemplo, os salários, as contribuições de seguridade ou sociais, e quaisquer outras vantagens oferecidas por conta de participar na atividade produtiva da companhia.

Remuneração do Governo: Apesar de não ser considerado um dos fatores diretos de produção, o governo também participa na criação de riqueza para a entidade, pois apóia suas atividades produtivas através de investimentos em infra-estrutura, incentivos fiscais e subvenções. Os impostos pagos ou devidos pela companhia representam, na riqueza gerada, a remuneração do Estado por seu apoio para que a empresa tenha condições de realizar suas atividades em seu ambiente.

Remuneração dos Credores: Representa a remuneração dos recursos de terceiros, sob a forma de custo financeiro (juros), por conta do fornecimento de capital para a aplicação na atividade produtiva da companhia.

Remuneração dos Acionistas: Evidencia a parcela do lucro destinada àqueles que aplicaram os recursos próprios, reembolsados sob a forma de pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio, por conta das capitalizações realizadas na empresa. Este item pode ser um ponto de conflito; dadas as possibilidades de manipulações no processo de adequação do binômio “rentabilidade/risco”, visto que a decisão de se repartir entre os investidores a riqueza criada ou retê-la para futuros investimentos estará influenciando na taxa de atratividade do negócio.

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO VALOR ADICIONADO

Segundo CONZENZA⁶, existem algumas divergências na elaboração da DVA.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
<ul style="list-style-type: none"> • Permite obter uma dupla visão da realidade empresarial: a econômica, relativa ao valor gerado, e a social, correspondente às rendas distribuídas; • Possibilita desenvolver um efetivo sistema de avaliação dos gestores e entidades; • Tem uma linguagem aceita por todos os seus destinatários e que se faz compreensível ao conhecimento de qualquer usuário; • Reflete a lucratividade e a eficiência das operações e atividades da companhia, como também a evolução econômica em seu conjunto; • Fornece dados para a tomada de decisão e o sistema de controle de desempenho; • Permite conhecer a contribuição econômica da empresa para a renda nacional ou para seu ambiente econômico ou social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta dificuldades de entendimento por causa de sua não normatização e falta de padronização; • Pode levar a tomada de decisões incorretas quanto à maximização do valor adicionado, em lugar dos lucros; • Está sujeito à incorporação de distorções provocadas por sua subjetividade e forma própria de estimativa; • Pode motivar uma certa dificuldade na hora de se realizarem análises de desempenho empresarial no setor econômico a que a companhia pertence; • Necessita informações contábeis e confiáveis e, se possível, auditadas; • Pode ser demasiado trabalhoso em ambientes de grandes incertezas e complexidades monetárias, tributárias e econômicas. • É limitada para medir e informar a eficácia alcançada na distribuição social dos lucros gerados.

⁵ CONZENZA, José Paulo – A eficácia informativa da Demonstração do Valor Adicionado. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, artigo, p. 7-29, outubro/2003.

⁶ Idem ao 5, pág. 16

MODELO DE DVA PARA EMPRESAS EM GERAL E SUA ELABORAÇÃO

A Universidade de São Paulo (USP), através da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras (FIPECAFI) elaborou o seguinte modelo de demonstração do valor adicionado utilizado hoje pelas empresas.

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	%
1- RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Provisão p/ devedores duvidosos - Reversão (Constituição)		
1.3) Não Operacionais		
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS e IPI)		
2.1) Matérias-primas consumidas		
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos		
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos		
3- VALOR ADICIONADO BRUTO(1-2)		
4- RETENÇÕES		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão		
5- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE(3-4)		
6- VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
7- VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR(5+6) (RIQUEZA CRIADA PELA EMPRESA)		
- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal e encargos		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.3) Juros e aluguéis		
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos		
8.5) Lucros retidos/prejuízos do exercício		

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras (FIPECAFI)

Onde:

1 - RECEITAS (soma dos itens 1.1 a 1.3)

1.1 - Vendas de mercadorias, produtos e serviços

Inclui os valores do ICMS e IPI incidentes sobre essas receitas, ou seja, corresponde à receita bruta ou faturamento bruto.

1.2 - Provisão para devedores duvidosos – Reversão/Constituição

Inclui os valores relativos à constituição/baixa de provisão para devedores duvidosos.

1.3 - Não operacionais

Inclui valores considerados fora das atividades principais da empresa, tais como: ganhos ou perdas na baixa de imobilizados, ganhos ou perdas na baixa de investimentos, etc.

2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (soma dos itens 2.1 a 2.4)

2.1 - Matérias-primas consumidas (incluídas no custo do produto vendido).

2.2 - Custos das mercadorias e serviços vendidos (não inclui gastos com pessoal próprio).

2.3 - Materiais, energia, serviços de terceiros e outros (inclui valores relativos às aquisições e pagamentos a terceiros).

Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia, etc. consumidos deverão ser considerados os impostos (ICMS e IPI) incluídos no momento das compras, recuperáveis ou não.

2.4 - Perda/Recuperação de valores ativos

Inclui valores relativos a valor de mercado de estoques e investimentos, etc. (se no período o valor líquido for positivo deverá ser somado).

3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (diferença entre itens 1 e 2).

4 - RETENÇÕES

4.1 - Depreciação, amortização e exaustão

Deverá incluir a despesa contabilizada no período.

5 - VALOR ADICIONADO LÍQ. PRODUZIDO PELA ENTIDADE (diferença entre itens 3 e 4)

6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA (soma dos itens 6.1 e 6.2)

6.1 - Resultado de equivalência patrimonial (inclui os valores recebidos como dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo). O resultado de equivalência poderá representar receita ou despesa; se despesa deverá ser informada entre parênteses.

6.2 - Receitas financeiras (inclui todas as receitas financeiras independentemente de sua origem).

7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (soma dos itens 5 e 6)

8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (soma dos itens 8.1 a 8.5)

8.1 - Pessoal e encargos

Nesse item deverão ser incluídos os encargos com férias, 13^o salário, FGTS, alimentação, transporte, etc., apropriados ao custo do produto ou resultado do período (não inclui encargos com o INSS – veja tratamento a ser dado no item seguinte).

8.2 - Impostos, taxas e contribuições

Além das contribuições devidas ao INSS, imposto de renda, contribuição social e todos os demais impostos, taxas e contribuições deverão ser incluídos neste item. Os valores relativos ao ICMS e IPI deverão ser considerados como os valores devidos ou já recolhidos aos cofres públicos, representando a diferença entre os impostos incidentes sobre as vendas e os valores considerados dentro do item 2 - *Insumos adquiridos de terceiros*.

8.3 - Juros e aluguéis

Devem ser consideradas as despesas financeiras e as de juros relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras e os aluguéis (incluindo-se as despesas com *leasing*) pagos ou creditados a terceiros.

8.4 - Juros sobre o capital próprio e dividendos

Inclui os valores pagos ou creditados aos acionistas. Os juros sobre o capital próprio contabilizados como reserva deverão constar do item “lucros retidos”.

8.5 - Lucros retidos/prejuízo do exercício

Devem ser incluídos os lucros do período destinados às reservas de lucros e eventuais parcelas ainda sem destinação específica.

UTILIZAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

Tradicionalmente, as análises efetuadas com base nas demonstrações financeiras consideram as avaliações patrimoniais, econômicas e financeiras. O importante é destacar que tais análises, independente do enfoque utilizado, têm por objetivo o fornecimento de informações que possam auxiliar na tomada de decisões.

Entende-se que a demonstração do valor adicionado representa excelente ferramenta de análise e poderá ser utilizado por todos os que pretendam entender um pouco melhor as relações da sociedade. A contabilidade nacional já se tem servido desse instrumento, mas agora surge a grande

oportunidade de passar a utilizá-lo como uma forma de individualizar a participação de cada empresa na formação e distribuição da riqueza.

	Indicador	Fórmula	Conceito
1	Taxa de Variação do Valor Adicionado	$\frac{V.A_{anoX1} - V.A_{anoX0}}{V.A_{anoX0}} \times 100$	É um indicador que serve para medir a variação anual da riqueza criada pela entidade, ou seja, o crescimento experimentado pela companhia em função dos meios de produção incorporados à sua atividade, ponto em evidência as variações conjunturais sofridas pela empresa.
2	Produtividade da mão-de-obra	$\frac{\text{Valor adicionado}}{\text{N}^\circ \text{ de empregados}} \times 100$	Este quociente mostra-nos quanto cada funcionário, em média, produziu de riqueza para a empresa, e é de extrema importância, principalmente porque o fator trabalho é um dos mais relevantes entre os indicadores macroeconômicos.
3	Quociente entre mão-de-obra e valor adicionado	$\frac{\text{Gastos com pessoal}}{\text{Valor adicionado}} \times 100$	Mostra-nos a participação da mão-de-obra dos funcionários na evidência da riqueza da empresa.
4	Quociente entre gastos com juros e valor adicionado	$\frac{\text{Juros com terceiros}}{\text{Valor adicionado}} \times 100$	Os capitais de terceiros (empréstimos) devem ser entendidos como fator de produção e, portanto, a remuneração a eles destinada representa uma das formas de distribuição de riqueza geradas pelas empresas.
5	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$\frac{\text{Gastos com impostos}}{\text{Valor adicionado}} \times 100$	Indica quanto da riqueza criada pela empresa está sendo endereçado ao Estado, ou seja, aos governos Federais, Estaduais e Municipais, na forma de impostos, taxas e contribuições, etc.
6	Quociente de lucros retidos e dividendos e valor adicionado	$\frac{\text{Lucros retidos e dividendos}}{\text{Valor adicionado}} \times 100$	Os valores apresentados por este quociente podem constituir-se num excelente medidor que indicará a evolução e tendência da forma como as riquezas criadas pelas empresas são distribuídas aos portadores de suas quotas e ações.

Fonte: SANTOS, Ariovaldo dos - Demonstração do valor adicionado/Ariovaldo dos Santos - - São Paulo: Atlas,2003.

CASO: SÃO LUIZ CARGAS

A Viação São Luiz Ltda, iniciou suas atividades no transporte rodoviário de passageiros em 10/05/1972, com a linha intermunicipal de Três Lagoas - MT a Cuiabá - MT, com percurso de 1.130 km em estrada não pavimentada, cuja duração da viagem chegava a 26h. Esta linha atendia 8 cidades intermediárias em 2 dias por semana: às 2ª e 6ª feira.

Duas situações importantes mudaram a trajetória desta empresa para melhor: a primeira foi a divisão do Estado de Mato Grosso, surgindo o Mato Grosso do Sul cuja capital Campo Grande -

MS e a segunda foi vencer a licitação de concorrência pública da linha interestadual: Campo Grande - MS a Goiânia - GO.

Seu crescimento deu-se pelo desenvolvimento sócio-econômico da região Centro-Oeste, servindo aproximadamente 100 cidades nos Estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo, onde instalou garagens nas principais cidades.

Aliada a prestação de serviços aos usuários que utilizam os modernos ônibus da empresa em suas linhas, associou a prestação de serviços de cargas e encomendas através da São Luiz Cargas, com isso ganhando a preferência dos segmentos que utilizam este serviço acreditando no desenvolvimento da região Centro-Oeste a mais de 30 anos.

A análise de suas Demonstrações Financeiras, chegamos à elaboração da seguinte DVA:

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	
	2003	2002
1- RECEITAS	1.086.066	1.423.741
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.064.009	1.318.921
1.2) Provisão p/ devedores duvidosos - Reversão (Constituição)		
1.3) Não Operacionais	22.057	104.820
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS e IPI)	645.852	968.937
2.1) Matérias-primas consumidas		
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos	645.852	968.937
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos		
3- VALOR ADICIONADO BRUTO(1-2)	440.214	454.804
4-RETENÇÕES		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão		
5- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE(3-4)	440.214	454.804
6- VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
7- VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR(5+6) (RIQUEZA CRIADA PELA EMPRESA)	440.214	454.804
- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal e encargos	209.005	237.207
8.2) Impostos, taxas e contribuições	129.377	149.811
8.3) Juros e aluguéis	84.922	102.166
8.4) Variações Monetárias	777	(1.057)
8.5) Lucros retidos/prejuízos do exercício	16.133	(33.323)

Fonte: Dados obtidos através do BL e DRE.

Nos dias de hoje as empresas são vistas como parceiras no desenvolvimento da sociedade, gerando renda e empregos. O valor adicionado apurado pela DVA demonstra a sua importância, pois nos mostra a sua contribuição com impostos pagos ao governo que são revertidos à sociedade, como o ICMS, pagamento de salários que aquecem a economia local, a geração de empregos diminuindo as altas taxas existentes em nosso país, além de sua contribuição com projetos sociais e culturais demonstrados no Balanço Social.

Uma empresa tem devida importância para com a sociedade pois contribui com seu desenvolvimento e o Balanço Social e a DVA demonstram sua importância. Mas a sociedade deve adotar o compromisso e o comprometimento, em participar com esse processo de evidência social, ou seja, deve exercer pressão sobre empresas e governo a fim de revelar o objetivo desta demonstração e sua contribuição para uma sociedade mais justa e responsável.

	Indicador	Fórmula	Resultado	Conceito
1	Taxa de Variação do Valor Adicionado	$\frac{440.214 - 454.804}{454.804} \times 100$	- 3,20%	Demonstra a redução da riqueza de 2002 e 2003.
2	Produtividade da mão-de-obra	$\frac{440.214}{274}$	R\$ 1.606,62	Significa que cada empregado (através de sua força com o trabalho) contribui com R\$ 1.606,62 para a geração de riqueza da empresa, sendo recompensado com o pagamento de salário.
3	Quociente entre mão-de-obra e valor adicionado	$\frac{209.005}{440.214} \times 100$	47,47%	A análise do total de encargos pessoais implica um percentual, sobre o fator mão-de-obra, de 47,47%, sendo que é o fator que mais contribui.
4	Quociente entre gastos com juros e valor adicionado	$\frac{84.922}{440.214} \times 100$	19,29%	Representa o percentual de pagamento de juros pela participação de terceiros, por aplicarem seus recursos financeiros na empresa, (Bancos através de empréstimos e outros recursos).
5	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$\frac{129.377}{440.214} \times 100$	29,39%	Representa o segundo maior colaborador para a geração de riqueza da empresa, corresponde ao pagamento de taxas, impostos e contribuições para com o Governo.
6	Quociente de lucros retidos e dividendos e valor adicionado	$\frac{16.133}{440.214} \times 100$	3,66%	Corresponde à parte que é destinada para o pagamento de dividendos aos acionistas da empresa.

Índices baseados no exercício de 2003.

Os índices encontrados demonstram a participação dos principais agentes econômicos que influenciaram na geração de riqueza da empresa. Verificamos que o fator mão-de-obra tem a maior influência, visto que uma empresa é composta de indivíduos que contribuem para com o seu crescimento; e devido essa participação tem como remuneração o pagamento de salários e encargos sociais. Mas como é interessante que cada funcionário saiba realmente o quanto está contribuindo na geração de riqueza; a DVA demonstra essa informação para suprir a esta necessidade; então temos um grande motivo para acreditar no potencial desta demonstração.

Assim como, os empregados de uma empresa tem esse tipo de carência de informação, os demais agentes econômicos (Governo, principais credores, etc) também o têm; e a DVA é capaz de suprir a essas carências de informações, o que é diferente com a Demonstração de Resultado do Exercício, como manifestação de MARTINS⁷: *“Afinal, a demonstração de resultado é uma visão particular, pode-se dizer, no extremo, até egoísta, de apenas um dos interessados da empresa, os seus proprietários. A demonstração do valor adicionado é de uma visão muito mais geral, dando a mesma importância a todos os fatores de produção: o trabalho, os demais capitais na forma de crédito e também o governo.”*

⁷ MARTINS, Eliseu. Demonstração do valor adicionado – alguns exemplos reais. *Temática Contábil, Boletim IOB 31/97*, P;1.

CONCLUSÃO

A Contabilidade não tem um fim nela mesma e sim no impacto causado no processo decisório do usuário das suas informações. Os relatórios contábeis são seu produto final, portanto, devem traduzir da forma mais clara possível a realidade econômica neles espelhada. Acredita-se ser tarefa dos contadores e estudiosos propor melhorias no processo de comunicação da Contabilidade.

A Demonstração de Valor Adicionado é de grande utilidade dentro do novo contexto sócio-econômico vivido atualmente pelas empresas, evidenciando toda geração de riqueza e sua distribuição aos elementos que contribuíram para sua formação, atendendo aos diversos usuários.

Pode ser utilizada também como fonte para fins de avaliações macroeconômicas como aplicação no cálculo do PIB, análise de concessões de financiamentos e subsídios governamentais dentre outras.

O modelo aplicado ao caso deste artigo, pode servir de base como o incentivo para sua elaboração à todas as empresas, independente de seu ramo de atividade; para assim atender a necessidade de informações dos principais agentes econômicos, que participam da geração de riqueza das empresas.

O intuito da elaboração deste artigo foi de conscientizar as empresas, tanto grandes, médias e pequenas, para a necessidade de transparência entre as informações geradas no decorrer de seu ciclo de vida, pois todos os agentes econômicos estão envolvidos na geração de sua riqueza, e para que toda a sociedade conheça a sua função positiva na criação de valor para a comunidade (responsabilidade social).

Apesar da publicação Demonstração de Valor Adicionado não ter sido ainda regulamentada, mais e mais empresas estão aderindo sua divulgação para fazer face aos anseios da sociedade e apresentar aos seus gestores os benefícios de uma administração que se preocupa com o social e meio ambiente das empresas.

BIBLIOGRAFIA

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa do valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.23

TINOCO, João Eduardo Prudência. Balanço social: uma abordagem sócio-econômico da contabilidade. Dissertação (Mestrado) - FEA/USP. São Paulo: USP, 1984. p.108

SANTOS, Arioaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado – DVA Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. São Paulo: 1999.

SANTOS, Arioaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar uma DVA - São Paulo: Atlas, 2003.

CONSENZA, José Paulo – A eficácia informativa da Demonstração do Valor Adicionado. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, artigo, p. 7-29, outubro/2003.

IOB. Temática contábil e balanços. Uma nova demonstração contábil pleiteada no projeto de reforma da lei das S/A: a do valor adicionado. Bol. n. 29, pag. 1-5, 1997

IOB. Temática contábil e balanços. Valor adicionado - alguns conceitos econômicos que ajudam a entender a demonstração contábil. Bol. n. 8, pag. 1-5, 1998

DE SOUZA, Edmilson Patrocínio – Demonstração do Valor Adicionado: evidenciando a distribuição da riqueza gerada pela empresa. Revista Brasileira de Contabilidade - CFC, nº. 142, p. 21-27, julho/agosto de 2003.

VIAÇÃO SÃO LUIZ LTDA. Nossa historia. <<http://www.viacaosaoluiz.com.br>>. Acesso em 07.11.2004.

MARTINS, Eliseu. Demonstração do valor adicionado – alguns exemplos reais. Temática Contábil, *Boletim IOB* 31/97, P;1.